

MOEDAS PELO MUNDO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A CONVERSÃO DE MOEDAS EM UMA AULA DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

LUIS FELIPE TATSCH SCHMIDT; LUIS SEBASTIÃO BARBOSA BEMME

RESUMO

Este artigo apresenta um relato de experiência sobre a aplicação de uma atividade pedagógica voltada ao ensino de conversão de moedas em uma turma do Ensino Fundamental. A proposta surgiu da necessidade de tornar o ensino desse tema mais significativo, partindo da constatação de que, em um mundo globalizado, a compreensão sobre moedas estrangeiras e taxas de câmbio é essencial para a formação de cidadãos críticos e preparados para lidar com situações reais do cotidiano. O objetivo deste estudo é analisar as contribuições da atividade "Moedas pelo Mundo" para o desenvolvimento das competências matemáticas e financeiras dos alunos, explorando como a conversão de moedas pode ser utilizada como ferramenta pedagógica para estimular a compreensão de valores monetários e a relação entre diferentes sistemas econômicos. A atividade foi realizada em duplas ou trios e consistiu na elaboração de uma apresentação digital, utilizando a plataforma Canva, sobre a moeda de um país previamente escolhido. Cada grupo deveria investigar curiosidades sobre o país, a história da moeda, fatos econômicos, conversões monetárias, simbolismos presentes nas cédulas e o uso da moeda no dia a dia. A mediação do professor foi essencial para orientar as pesquisas e garantir a qualidade das informações. Como resultados, observou-se alto engajamento dos alunos, que demonstraram interesse genuíno pelas descobertas realizadas. A diversidade de moedas e culturas estudadas despertou a curiosidade e incentivou discussões sobre economia global, valorização do dinheiro e fatores que influenciam as taxas de câmbio. Além disso, a atividade promoveu o uso de ferramentas digitais e o desenvolvimento de habilidades de pesquisa, comunicação e trabalho colaborativo. Conclui-se que a proposta se mostrou eficaz na promoção de uma aprendizagem significativa, despertando nos estudantes um olhar mais atento às relações econômicas internacionais. Como limitação, destaca-se o tempo reduzido para aprofundamento de alguns conteúdos. Futuramente, sugere-se expandir a atividade em projetos interdisciplinares mais amplos, com simulações práticas e abordagens em tempo real.

Palavras-chave: Educação Financeira; Conversão; Ensino; Pesquisa; Matemática.

1 INTRODUÇÃO

A Educação Financeira tem se tornado um tema cada vez mais relevante no contexto educacional, sendo incorporada às diretrizes curriculares para desenvolver nos estudantes habilidades essenciais para a compreensão e gestão dos recursos financeiros. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reforça a importância de abordar conceitos financeiros desde os anos iniciais da escolarização, permitindo que os alunos adquiram conhecimentos fundamentais sobre dinheiro, planejamento e consumo consciente (Brasil, 2018).

Dentre os diversos tópicos que integram a Educação Financeira, a compreensão sobre moedas e taxas de conversão se destaca como um conteúdo essencial e ao mesmo tempo curioso, especialmente em um mundo cada vez mais globalizado (Vasconcellos, 2017). A necessidade de conhecer diferentes sistemas monetários não está restrita apenas a viagens

internacionais, mas também se faz presente no dia a dia, através de compras online e noticiários sobre economia, que frequentemente discutem a valorização e desvalorização de moedas (IDEC, 2019).

Neste contexto, este texto apresenta um relato de experiência sobre a aplicação de uma atividade pedagógica voltada à exploração das moedas de alguns países, com foco na conversão monetária. A atividade foi desenvolvida com estudantes do nono ano do Ensino Fundamental, incentivando a pesquisa, a contextualização histórica, curiosidades e o uso de ferramentas digitais para simular conversões de diferentes moedas para a moeda oficial de nosso país.

O objetivo deste estudo é analisar as contribuições da atividade "Moedas pelo Mundo" para o desenvolvimento das competências matemáticas e financeiras dos alunos, explorando como a conversão de moedas pode ser utilizada como ferramenta pedagógica para estimular a compreensão de valores monetários e a relação entre diferentes sistemas econômicos. O presente relato está estruturado da seguinte forma: a seção de "Materiais e Métodos" descreve o planejamento e a execução da atividade, incluindo as estratégias adotadas em sala de aula; a seção "Resultados e Discussão" apresenta as percepções dos alunos e os desafios observados durante a atividade; e, por fim, a "Conclusão" sintetiza os principais aprendizados e destaca a relevância da abordagem para o ensino da Educação Financeira.

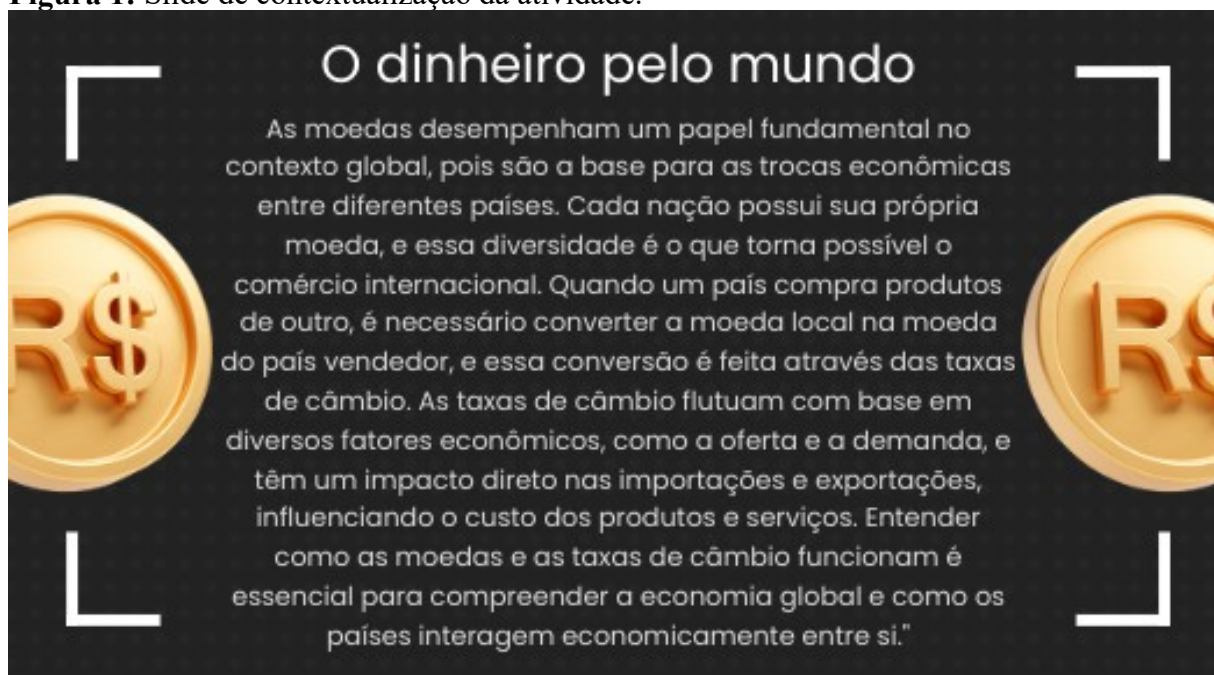
2 MATERIAL E MÉTODOS

A atividade "Moedas pelo Mundo" foi desenvolvida em uma turma de nono ano do Ensino Fundamental, na E.M.E.F. Francisco Cândido Xavier (conhecida como EMEF Chico Xavier) localizada em São Leopoldo, RS. Tal escola, tem como proposta garantir o acesso, a permanência e a aprendizagem de todos os/as estudantes sob o prisma da "Educação Integral em Tempo Integral" (EMEF Chico Xavier, PPP, 2024). Com isso, a Educação Financeira torna-se uma disciplina obrigatória do currículo complementar para os quatro anos finais do Ensino Fundamental (do sexto ao nono ano) com uma carga horária de dois períodos semanais (totalizando 1h e 50 min).

A proposta foi aplicada no mês de novembro de 2024, durante três semanas de aula, totalizando seis períodos disciplinares. A proposta foi introduzida por meio de uma apresentação projetada em tela interativa pelo professor, com o objetivo de contextualizar o papel das moedas no cenário econômico global.

O início da explicação, conforme a Figura 1, destacou que as moedas desempenham um papel fundamental no contexto global, pois são a base para as trocas econômicas entre diferentes países. Cada nação possui sua própria moeda, e essa diversidade é o que torna possível o comércio internacional. Quando um país compra produtos de outro, é necessário converter a moeda local na moeda do país vendedor, e essa conversão é feita através das taxas de câmbio. As taxas de câmbio flutuam com base em diversos fatores econômicos, como a oferta e a demanda, e têm um impacto direto nas importações e exportações, influenciando o custo dos produtos e serviços. Entender como as moedas e as taxas de câmbio funcionam é essencial para compreender a economia global e como os países interagem economicamente entre si (FMI, 2023).

Figura 1: Slide de contextualização da atividade.



Fonte: O autor.

Após essa contextualização, os alunos foram organizados em duplas ou trios. Cada grupo ficou responsável por escolher um país específico a partir de uma lista previamente definida pelo professor: Japão (Iene - JPY), Suécia (Coroa Sueca - SEK), Reino Unido (Libra Esterlina - GBP), África do Sul (Rand - ZAR), Canadá (Dólar Canadense - CAD), Índia (Rupia Indiana - INR), México (Peso Mexicano - MXN), Rússia (Rublo - RUB), Austrália (Dólar Australiano - AUD), Suíça (Franco Suíço - CHF), China (Yuan - CNY), Noruega (Coroa Norueguesa - NOK) e Egito (Libra Egípcia - EGP). Tal lista, deu-se por escolha de países que tivessem maior popularidade entre os jovens, contudo também de moedas que fossem mais 'desconhecidas' pela grande maioria deles.

A proposta consistia na criação de uma apresentação no Canva, plataforma digital de design gráfico, a ser desenvolvida pelos grupos com base em critérios previamente estabelecidos. Cada grupo deveria buscar informações confiáveis e detalhadas sobre os seguintes tópicos:

- Curiosidades sobre o país: aspectos culturais, geográficos e históricos relevantes;
- História da moeda: origem, evolução e mudanças significativas;
- Fatos econômicos: importância da moeda na economia global e informações sobre taxas de câmbio;
- Conversões monetárias: exemplos práticos de conversão da moeda local para outras moedas relevantes no cenário internacional;
- Design e simbolismo: análise dos elementos presentes nas notas e moedas do país escolhido, e seus significados;
- Uso da moeda no dia a dia: métodos de pagamento mais comuns no país e seu impacto na rotina da população.

Durante a elaboração da atividade, os alunos tiveram liberdade para explorar diferentes fontes de pesquisa, sendo orientados a utilizar sites oficiais, bancos centrais e portais confiáveis para coleta de dados. O professor acompanhou os grupos, auxiliando na curadoria das informações e na organização das apresentações. Ao final, cada grupo compartilhou suas

descobertas com a turma, promovendo um momento de troca de conhecimentos e valorização da diversidade econômica e cultural entre os países estudados.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A realização da atividade "Moedas pelo Mundo" foi extremamente proveitosa para o processo de ensino e aprendizagem da Educação Financeira. Os alunos demonstraram alto engajamento desde o início, mostrando curiosidade diante dos países propostos e do desafio de explorar uma cultura monetária diferente da que estão habituados. Essa motivação refletiu-se na qualidade das apresentações (Figura 2) e na profundidade das pesquisas realizadas pelos grupos.

Figura 2: Alguns recortes das apresentações realizadas.



Fonte: O autor.

Durante a investigação, surgiram muitas descobertas que ampliaram o repertório cultural e financeiro dos estudantes. Ao se depararem com moedas com nomes, símbolos e aparências tão distintas da nossa moeda (Figura 3), o Real brasileiro, os alunos passaram a compreender de maneira mais concreta como o dinheiro varia ao redor do mundo. Muitos se surpreenderam com os elementos culturais retratados nas cédulas e moedas, como animais nativos, personalidades históricas e referências à natureza e à arquitetura local.

Outro ponto que despertou grande interesse foi a variação nas taxas de câmbio e os fatores que influenciam na valorização ou desvalorização de uma moeda. Os alunos perceberam que a economia é um sistema dinâmico e interdependente, e que questões como estabilidade política, inflação, reservas internacionais e relações comerciais têm impacto direto na cotação das moedas. Esses conceitos foram discutidos de forma contextualizada e acessível, o que facilitou sua compreensão, um exemplo disso a ser citado, é que eles possuem um colega que é natural da Bolívia, onde o Peso é muito desvalorizado em relação a nossa moeda.

Figura 3: O simbolismo apresentado por alguns dos trabalhos.



Fonte: O autor.

Essa atividade incentivou a autonomia dos estudantes, que passaram a utilizar critérios próprios para selecionar as informações que eles julgaram relevantes. Houve também uma evolução perceptível nas habilidades digitais dos alunos em relação às ferramentas, especialmente no uso do Canva para criar apresentações visualmente atrativas e informativas. O recurso da multimodalidade textual – uso de imagens, textos, gráficos e bandeiras – contribuiu para enriquecer o conteúdo e facilitar a comunicação das descobertas.

Além dos aprendizados econômicos e matemáticos, a atividade proporcionou um espaço para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, culturais e de trabalho em equipe. Ao colaborarem entre si, os alunos tiveram que negociar ideias, dividir tarefas, respeitar diferentes opiniões e assumir responsabilidades, aspectos essenciais para a formação integral dos estudantes.

Em relação ao objetivo geral da atividade, foi possível constatar que a proposta contribuiu significativamente para o desenvolvimento das competências matemáticas e financeiras dos estudantes. Ao aplicar os conceitos de conversão monetária em contextos reais e interdisciplinares, os alunos ampliaram sua compreensão sobre os valores financeiros e sobre o funcionamento das economias globais. A atividade também favoreceu o pensamento crítico ao colocar os alunos em contato com realidades distantes das suas, promovendo um olhar mais atento e consciente sobre o mundo.

4 CONCLUSÃO

A atividade "Moedas pelo Mundo" cumpriu com êxito os objetivos propostos. Promoveu o aprendizado significativo sobre conversão de moedas e Educação Financeira. Estimularam-se a pesquisa, a análise crítica e o uso de ferramentas digitais. Os alunos demonstraram envolvimento, curiosidade e espírito investigativo. A diversidade cultural e econômica dos países estudados ampliou os horizontes dos estudantes. O tema favoreceu a interdisciplinaridade, integrando conteúdos de matemática, geografia e história. O uso do Canva incentivou a criatividade e a comunicação visual. As discussões sobre taxas de câmbio geraram reflexões sobre economia global. Apesar dos bons resultados, o tempo reduzido foi

uma limitação observada. Seria interessante expandir a atividade em projetos interdisciplinares ao longo do ano. Futuras abordagens podem incluir simulações de câmbio e experiências práticas com conversão em tempo real.

Conclui-se que a proposta é replicável e adaptável a diferentes contextos escolares. É uma estratégia eficaz para despertar o interesse dos alunos pela Educação Financeira e pelo mundo ao seu redor.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL FRANCISCO CÂNDIDO

XAVIER. Projeto Político-Pedagógico. São Leopoldo, RS, 2023. Documento institucional.

FMI – FUNDO MONETÁRIO INTERNACIONAL. O que é taxa de câmbio? Washington, D.C.: FMI, 2023. Disponível em: <https://www.imf.org>. Acesso em: 4 abr. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE DEFESA DO CONSUMIDOR – IDEC. Educação financeira para o consumo consciente: guia para o ensino fundamental e médio. São Paulo: IDEC, 2019.

VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de. *Economia: micro e macro*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2017.